

Nunca é de menos collocar deante dos amadores o caminho a seguir para a realização de uma pellicula. E' preciso bater sempre nesta teca. As palavras de Arthur L. Gale, do Amateur Cinema League, New York, que passa aqui para as paginas de "CINEARTE", mas ligeiramente commentadas, nunca poderiam vir mais a proposito. Ellas ensinam como deve ser feito o film de amadores e ensinam, antes de tudo, como a nossa orientação, a orientação brasileira, é justamente a mais de accordo com Rochester, o Hollywood do Cinema de Amadores. Arthur L. Gale vem mostrar, com as suas proprias palavras, que os oitenta films de amadores produzidos no anno passado nos Estados Unidos, foram realizados todos elles de baixo das mesmas normas que serviram de assumpto aos artigos precedentemente publicados aqui mesmo. Para fazer Cinema, mesmo Cinema de Amadores, só ha um caminho. E esse caminho, detalhado naquelles artigos acima mencionados, passa a ser resumido pela palavra de Arthur L. Gale. As observações que interrompem os periodos são minhas. Achei de bom aviso interromper de vez em quando o proprio autor.

"Só o pouco conhecimento do Cinema é que pôde dar a impressão de que a sua esthetica é interdita para o amator. O film não passa, no final das contas, de uma historia contada através de um meio diverso do papel, isto é, o celluloido."

Isto é claro. Isto já sabia eu. A esthetica do Cinema não provém da camara, provém do cerebro do director, e quem é bom já nasce feito. Isso de Cinema Objectivo e Cinema Subjectivo é tolice. Si o amator tem cerebro, elle poderá ser um outro Mauritz Stiller sem ter ainda rodado um metro de film Pathé Baby. O Cinema é unica e simplesmente a realização patente dos sonhos de um director, Mr. Gale! Eu proprio já dirigi muitos films... sonhando acordado. Não lhe aconteceu já o mesmo? Mas vamos para diante. Continue, faça favor.

"Entretanto, o meio usado, a camara, tem capacidades particulares e limites também particulares. Saber até onde podem chegar essas capacidades e até onde podem ir esses limites, eis toda a technica do film-historia, ou melhor do film de enredo."

De accordo, Mr. Gale, de accordo. Só a idéa não tem limites nem apresenta capacidades particulares. E a idéa, o Mr. sabe, é o espirito. Isso aliás não é Cinema, é Philosophia. O que o amigo chama as capacidades e os limites do meio usado, que é a camara, é apenas os recursos de que o cineasta pôde dispôr, manejando a propria camera, para realizar, "o mais espiritualmente possível", a criação palpavel da idéa imaginada. Como esses recursos são materiaes, terão por força que ser finitos, tanto no Espaço, como no Tempo. Photographar um par de chinellas não apresenta difficuldade. Mas fazer que esse par de chinellas "signifique qualquer coisa", ou por outra, "que faça nascer uma idéa no cerebro do observador", que aliás em synthese está representado pela propria camara, ah isso é outra coisa! E' essa a função do detalhe cinematographico, intercalado na continuidade. E é justamente isso que os francezes não comprehendem.

O scenario sem detalhes não poderia suscitar idéas. E' por isso que seria preferivel escrever o scenario directamente para a camara, já com o germen de detalhes que exemplifiquem o caracter de um personagem, por exemplo. Queira dizer o que pensa a respeito do scenario cinematographico, Mr. Gale!

"O scenario representa a primeira questão que se depara ao amator. Onde obter o scenario devido para ser usado? Onde obter um bom plot para ser scenarisado? A resposta que eu dou é esta: Escreva você mesmo o scenario!"

Isso, Mr. Gale, é a opiião de todo aquelle que tem a pretensão de conhecer um pouquinho de Cinema, profissional ou não; e por isso exclue qualquer commentario.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETO FILHO)

"A principio poderá parecer difficil a realização de um scenario, devido a essa necessidade de scenarista apresentar-se primeiramente como autor. Mas não seja essa a questão. O amator tem mais liberdade do que o profissional para escrever um scenario. De qualquer historia publicada poderá extrahir elle o seu XX "escripto". Uma idéa, um incidente mesmo poderá dar motivo para esse scenario. Uma vez escolhida a historia, escreva a synopse dessa historia..."

Um momento, Mr. Gale! O que o amigo chama synopse precisa de ser melhor explanação para o conhecimento dos amadores deste meu paiz. Essa synopse é a historia escolhida, o "plot" como se diz na sua terra, coado através da peneira do que eu chamo de tratamento artistico.

"... e depois faça o scenario de accordo com o resultado obtido. Scenario! Essa palavra representa apenas a acção dividida em um certo numero de scenas, cada uma dellas significando um trecho dessa mesma acção, decorrida em um lugar previamente definido. Tudo precisa ser estabelecido no scenario. O lugar onde decorre a acção, qual é em synthese essa acção, de onde se deve photographar, a que aproximação deve ser collocada a camara, si essa acção deve ser iniciada com um abrir do iris e fechada com uma fusão que a ligue á acção seguinte, e assim por diante. Cada acção, isto é, cada scena independente em si, deve ser numerada e deve também ser terminada com a palavra CUT. Além disso os angulos desde os quaes se devem photographar essas scenas precisam estar bem definidos. Por exemplo, veja-se este trecho de scenario:

14 — Fade-in. SEMI LONGSHOT de um bungalow typico de recém-casados focalizando a porta de entrada por onde sahe o marido acompanhado pela esposa que traz uma carta na mão. CUT.

15 — SHORTSHOT de marido e da esposa que, depois de ser beijada muito friamente pelo marido, lhe faz uma recommendação ao mesmo tempo que lhe entrega a carta. CUT.

16 — Não te esqueças de pôr esta carta no correio porque eu desejo que a Mary venha passar o fim da semana conosco."

17 — MEDIUMSHOT do marido e da esposa; elle toma da carta e demonstrando pressa atravessa a calçada correndo para tomar o omnibus que vaé passando nesse momento. CUT.

18 — SEMI MEDIUMSHOT do marido que entra para o omnibus e que, no acto de subir a escada, procura despreoccupadamente collocar a carta no bolso externo do paletot. CUT.

19 — SEMI SHORTSHOT do bolso externo do paletot notando-se que a carta, ao ser vista nelle, escorrega por fóra e cae na rua. CUT.

20 — SEMI SHORTSHOT da carta perdida. Junto á sargeta da rua Fade "out".

Por esse fragmento de scenario, por essa sequencia como se diz, porque é uma e indivisivel em si, pôde-se vêr que, si toda a historia contada fosse tomada através de um unico angulo, como no theatro, o publico se cansaria, e desapareceria então essa força registradora da attenção que se chama a technica do Cinema."

Muito bem, Mr. Gale! E' por isso que é muito mais facil a gente se cansar no theatro do que no Cinema. No Cinema a constante variação dos angulos de camara está sempre a chamar para a tcla a attenção do espectador.

"O amator achará, ao procurar escrever o scenario, uma tendencia para explicar os factos por meio de titulos. E preciso que a maxi-

ma attenção seja prestada, e que se verifique primeiro si o titulo inserido não é desnecessario. Os titulos são como o sal ao ser lançado na panela: "em pequena quantidade não imprimem o sabor desejado, em demasiada quantidade, estragam tudo."

Que comparação de mestre, Mr. Gale! Vamos adiante.

"A expressão CUT não determina absolutamente a extensão da scena. A acção deve ser retardada ou apressada conforme o criterio artistico do director. Mas nunca deverá o amator incluir em todo o seu scenario mais caracteres do que o estritamente necessario. E' preciso que elle não se esqueça de que não está trabalhando com empregados, mas sim com amigos com quem nem sempre se poderá contar. Na apresentação desses caracteres, é preciso que se dê bastante tempo para a delineação dos seus hábitos e costumes. Si o scenario é bem feito, em tres ou quatro detalhes se pôde delinear o caracter de um personagem. Como toda historia scenarisada tem que começar pela apresentação dos personagens, e como a delineação dos seus respectivos caracteres deve ser feita por intermedio de detalhes, convém ainda sempre começar a historia por incidentes, pequenos detalhes que conduzam á apresentação de um ou mais personagens do scenario."

"Camaradagem", o film de Karl Dane e George K. Arthur que nós aqui vimos faz pouco, Mr. Gale, é o melhor exemplo disso que o amigo acaba de explicar aos "fans".

"Uma vez escripto o scenario, a questão passa a pertencer ao director e ao cameraman. Não procure ser os dois ao mesmo tempo. Começada a produção, o director é a força suprema. O amator que trabalha como cameraman deve se dedicar sómente ao seu aparelho. O scenario fica com o director, que o lê para todo o elenco. Antes do scenario, convém primeiro lêr a synopse. Quanto menos interiores houver no scenario, tanto melhor. Antes de se fabricarem lampadas, devem-se construir os rebatores. Cada scena deve ser bem ensaiada varias vezes. A movimentação dos actores deve ser calma e lenta. Mais lenta do que na vida real."

Um momento, Mr. Gale! Esse ponto precisa de ser frisado. Quem sabe si muitos amadores não terão estragado dezenas e dezenas de metros de pellicula por girarem a manivella muito de vagar e por se movimentarem deante da objectiva muito depressa?

"Ao grito de CUT todo o trabalho deve ser cortado immediatamente. O campo da camara deve ser bem definido no visor e indicado previamente aos actores. No Cinema de Amadores, muitas vezes as coisas correm ao inverso do que no Cinema Profissional. Por exemplo, o elenco deve sempre vir, no Cinema de Amadores, antes da historia. Como não se pôde arranjar um actor para uma certa parte, para um certo papel, é preciso arranjar esse papel para o actor determinado. Em vez de ser o scenario que escolhe os typos, são os typos que determinam o scenario. E quanto ao que se refere ao make-up, é certo que elle augmenta muito o valor do scenario. Mas não esqueça o amator que neste terreno todo o cuidado é pouco."

Muito bem, Mr. Gale! O amigo está affirmando uma coisa que já tinha sido descoberta por uma estrela do meu paiz...

"Os costumes e os "props" dependem da historia, mas é preferivel que sejam sempre o mais simples possível. Quanto á edição final do film, isso será um brinquedo desde que o scenario foi fielmente seguido e desde que as scenas foram fielmente annotadas pelo numero de ordem. Si uma scena foi filmada mais de uma vez, escolha-se criteriosamente o melhor shot apanhado e depois collem-se as scenas e os titulos pelo seu numero de ordem indicado no scenario."

Afinal de contas, fazer um film poderá parecer muito difficil, mas tudo não passa de il-

(Termina no fim do numero).